



1. 3ª Capacitação ITD 2014; 2 e 3. Classes das Alfabetizadoras Norma e Maura no Espaço Ultrafarma; 4. Psicóloga voluntária ITD Marly Galhardi.

**O PIQUENIQUE DAS TARTARUGAS:
UMA LIÇÃO SOBRE TRABALHO EM EQUIPE**

Para todos os nossos Coordenadores de Equipe e Alfabetizadores, peças chave em equipes de trabalho que muitas vezes trazem conflitos desafiadores, fica nossa mensagem para esse mês de maio, quando comemoramos o Dia do Trabalho:

A família de tartarugas decidiu sair para um piquenique, e por serem naturalmente lentas, levaram alguns dias para prepararem-se para seu passeio. Finalmente a família de tartarugas saiu de casa para procurar um lugar apropriado, e durante o segundo dia da viagem encontraram o lugar ideal! Elas levaram algumas horas para limpar a área, desembalaram a cesta de piquenique e terminaram os arranjos. Quando elas estavam prontas pra comer, descobriram que tinham esquecido o sal. Poxa, todas concordaram que um piquenique sem sal seria um desastre, e após uma longa discussão, a tartaruga mais nova foi escolhida para voltar em casa e pegar o sal, pois era a mais rápida das tartarugas. A pequena tartaruga lamentou, chorou, e esperneou, mas concordou em ir com uma condição: que ninguém comeria até que ela retornasse. A família concordou e a pequena tartaruga então saiu para buscar o sal.

Três dias se passaram e a pequena tartaruga ainda não havia retornado. Cinco dias... Seis dias... Então, no sétimo dia, a tartaruga mais velha, que já não aguentava de tanta fome, anunciou que ia comer, e começou a desembalar um sanduiche. Quando ela deu a primeira "dentada" no sanduiche, a pequena tartaruga saiu detrás de uma árvore e gritou: - Ahhããããã! Eu tinha certeza que vocês não iam me esperar. Agora é que eu não vou mesmo buscar o sal!

No trabalho em equipe, e também em nossas vidas, muitas vezes as coisas acontecem mais ou menos desse jeito. Desperdiçamos muito tempo esperando que as pessoas vivam à altura de nossas expectativas, e ficamos tão preocupados com o que os outros estão fazendo, que deixamos de fazer a nossa parte; de fazer o que se espera de nós.

Entre o estímulo e a resposta, há um espaço, onde estão a liberdade e o poder de mudar as nossas escolhas. Entre qualquer coisa que tenha acontecido ou esteja acontecendo a você neste momento, e a sua resposta a elas, há um espaço em que você tem a liberdade e o poder de escolher a sua resposta. E estas respostas é que vão governar o seu crescimento, suas realizações e suas contribuições para que você e sua equipe se tomem cada vez melhor.

Se os outros não estão fazendo a parte que lhes compete, em vez de deixar-se influenciar por esta situação, escolha fazer o melhor, decida fazer a sua parte com excelência, porque dessa maneira você é quem influenciará as pessoas, ajudando a tornar a equipe e o ambiente de trabalho melhores a cada dia.



ALFABETIZADOR

"Estou do ITD desde agosto de 2012, tenho vivido uma experiência maravilhosa, aprendi a lidar com meus três alunos especiais. Minhas alunas são acima de 50 anos e a maioria delas voltaram para escola para fugir de alguns problemas do lar. Nosso contato é bem dinâmico, todos os alunos são muito participativos e esse convívio

com eles fez-me aprender a praticar todos os dias a paciência e a criatividade em sala de aula. Se muitos soubessem com é gratificante prestar um trabalho voluntário, poderiam fazer parte desta equipe maravilhosa!"

Lucimara Regina de Souza Ecclissi
Alfabetizadora Voluntária ITD



Atenção!

-4ª Capacitação ITD 2014: 31 de maio
Tema: Sequências Didáticas

*Conteúdos de Gêneros Textuais do 1º trimestre de todos os módulos disponíveis para download no site do ITD, menu Alfabetizador.

Quer saber o cronograma do ano letivo de 2014? Acesse:
www.itd.org.br
e veja o NOVO CALENDÁRIO!

"Quem tem muito pouco, ou quase nada, merece que a escola lhe abra horizontes".

Emília Ferreira

EJA prepara para o Trabalho?

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino cujo objetivo é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido.

Oferecer a modalidade EJA nos dias de hoje requer um novo pensar acerca das políticas educacionais e das propostas de (re) inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país. O que se tem pensado até o momento é que o trabalho pedagógico desenvolvido neste seguimento de ensino deva ser de cunho eminentemente alfabetizatório. No entanto, alfabetizar é somente a primeira parte do processo. O que não se pode é pensar que só alfabetização poderá garantir desenvolvimento social deste educando.

Para uma pessoa adulta que retoma seus estudos, o desejo maior é o de se preparar para o trabalho, de ter autonomia e de se dar bem profissionalmente.

A abordagem metodológica neste sentido não deve ser desenvolvida com os mesmos parâmetros utilizados para se trabalhar com crianças. Um aluno com idade de 30 anos, por exemplo, retomando os anos escolares correspondente ao 4º ano do ensino fundamental não se interessará por uma atividade caracterizadamente infantil. Daí a necessidade de abordar conteúdos equivalentes, mas com uma linguagem adulta e que vá ao encontro daquilo que esse público deseja.

A educação é o maior e melhor instrumento gestor de mudança, através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, dessa forma, a própria educação deve ser a primeira a aceitar e a acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades, ou seja, renovar e promover a interação com o novo.

O Brasil já deu um grande passo nas questões que se referem a alfabetização de jovens e adultos, embora continuamos dentro da escola dos países com maior taxa de analfabetos. É o problema, como já mencionado, é que o adulto que procura a escola não quer apenas aprender a ler e a escrever, ele quer e necessita é de atualização com o contexto social em que vive e faz parte.



A defasagem escolar é grande, segundo a Lei 9.394/96 art. 37 "a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento", dessa forma, e se realmente acontecesse o que está previsto em lei, teríamos muito mais jovens dentro das escolas. Em consequência do desemprego, a busca pelo ensino profissional e técnico aumentou significativamente. O jovem quer trabalhar, mas falta qualificação e oportunidades, principalmente a de concluir a educação básica e ter parcial domínio das novas tecnologias.

Exemplo dessa realidade pode ser vista nos cursos da modalidade PROEJA, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFGOIAS) da cidade de Goiânia, que no dia 27/04/2009 lançou 90 vagas para cursos desta modalidade. A procura é grande, a oferta é pequena, sem falar nos recursos utilizados para levar essa informação à população. A proposta é muito boa, mas falta mais dedicação, a maioria da população não fica nem sabendo da oportunidade, e os que ficam se deparam com a forte concorrência.

Em suma, o importante e que (re) pensemos nosso conceito de educação para jovens e adultos; fome de ler e vontade de aprender eles têm, só que de uma maneira mais ampla, característica de quem já tem experiência de vida, que necessita bem mais que a própria escrita e leitura convencional, necessita acima de tudo ler as entrelinhas impostas pela problemática de ser e estar plenamente exercendo a cidadania.

Por Giuliano Freltas | Equipe Brasil Escola

Fonte: <http://www.brasilecola.com/educacao/a-eja-preparo-para-trabalho.htm>

DICAS PARA UM PROFESSOR NOVATO NA EJA

Para a maioria dos professores, dar aulas na Educação de Jovens e Adultos acontece "meio sem querer" na carreira. No período de atribuições de aulas, é comum que alguns professores não consigam completar a carga horária, como dizemos no jargão das escolas. E aí, aparecem as aulas de EJA para fechar melhor o horário do professor.

Foi esse o seu caso? Para muitos, foi uma opção, mas conheço professores que iniciaram "meio sem querer" e depois se tornaram excelentes docentes da EJA.

Muitas vezes, o professor novato nessa modalidade de ensino costuma se preparar da mesma maneira como faz para o ensino regular. E então podem aparecer muitas surpresas. O que precisa-se enfatizar é o seguinte: a EJA tem peculiaridades que não podem ser esquecidas.

Pensando nisso, preparamos esta lista com dicas que podem ser úteis para um iniciante na EJA:

Reserve bastante tempo para explicar a proposta de cada aula. Na EJA, você pode encontrar alunos retornando à escola depois de muito tempo ou que estejam pela primeira vez em uma sala de aula. Portanto, embora algumas atividades sejam muito frequentes no cotidiano escolar, os alunos da EJA podem não conhecê-las. A atividade que pede ao aluno para "preencher as lacunas", por exemplo, é velha conhecida dos estudantes regulares, pois aparece desde as primeiras séries do Fundamental, mas é possível que alunos da EJA ainda não tenham tido contato com ela. Nesse caso, mesmo o vocabulário do enunciado precisa ser esclarecido. Outro exemplo de tarefa que precisa ser bem explicada é o ato de resolver questões em uma folha e passar as respostas para um gabarito.

Preocupe-se com os procedimentos escolares. Esta dica complementa o item anterior. Como vários alunos não têm familiaridade com esses afazeres, ensine aqueles que você julga importante. Isso é mais natural para os professores polivalentes do Fundamental 1, mas poucos professores especialistas dão importância a esse aspecto (aliás, isso vale também para o ensino regular). Alguns exemplos do que pode ser necessário explicar aos alunos: buscar palavras no dicionário, organizar uma tabela, copiar esquemas da lousa etc.

Preste atenção ao ritmo da turma. Se você já tem experiência com sala de aula, quaisquer que sejam os alunos, já sabe que cada turma tem o seu ritmo. Acho que um bom começo é imaginar que uma atividade para EJA costuma tomar mais tem-

po que no ensino regular, justamente porque muitos alunos não estão familiarizados com os procedimentos escolares e, por isso, podem demorar para encontrar uma página no livro, copiar uma questão da lousa ou construir uma tabela. Nas primeiras atividades que propuser, fique atento ao tempo de duração de cada atividade para ajustar o planejamento das aulas seguintes.



Prepare-se para os alunos rápidos. É muito grande a chance de que você tenha alunos com ritmos variados. Se por um lado é preciso garantir que todos tenham tempo suficiente para realizar as tarefas, por outro é necessário propor outros desafios para que os que já têm desenvoltura avancem mais. Comece verificando se esse aluno mais rápido executa a tarefa com qualidade. Se não for o caso, peça que ele melhore os detalhes da tarefa, como ortografia ou acabamento. Se for, tenha sempre uma atividade extra, relacionada ao assunto, já preparada para os alunos mais rápidos.

Cuidado com a infantilidade. Tenha em mente que algumas atividades que se encaixam bem no ensino regular soam infantis para a EJA. Especialmente no Ensino Fundamental, várias propostas são adequadas para crianças e adolescentes, mas não para adultos. Esse é o caso de muitos jogos, por exemplo.

E você leitor, tem alguma dica para ajudar nossos colegas novatos? Compartilhe na medida que novos membros chegam em sua equipe!

